



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 5 de Dezembro de 2001

Todas as criaturas louvem ao Senhor

Queridos irmãos e irmãs,

1. O cântico que acabou de ser proclamado é constituído pela primeira parte de um longo e bonito hino que se encontra inserido na tradução grega do livro de Daniel. Cantam-no três jovens hebreus lançados numa fornalha por terem recusado adorar a estátua do rei de Babilónia, Nabucodonosor. Outra parte do mesmo cântico é proposto pela *Liturgia das Horas* para as Laudes do domingo, na primeira e na terceira semana do Saltério litúrgico.

O livro de Daniel, como se sabe, reflecte os fermentos, as esperanças e também as expectativas apocalípticas do povo eleito, o qual, na época dos Macabeus (II século a. C.) lutava para poder viver de acordo com a Lei dada por Deus.

Na fornalha, os três jovens, milagrosamente preservados das chamas, cantam um hino de louvor dirigido a Deus. Este hino é semelhante a uma ladainha, repetitiva e, ao mesmo tempo, nova: as suas invocações elevam-se até Deus como espirais de incenso, que percorrem o espaço em formas semelhantes mas nunca iguais. A oração não teme a repetição, como o apaixonado não hesita declarar infinitas vezes à amada todo o seu afecto. Insistir nas mesmas questões é sinal de intensidade e de numerosas formas nos sentimentos, nas pulsações interiores e nos afectos.

2. Ouvimos proclamar o início deste hino cósmico, contido no terceiro capítulo de Daniel, nos versículos 52-57. É a introdução, que precede o grandioso desfile das criaturas envolvidas no louvor. Um olhar panorâmico para todo o cântico no seu prolongamento litânico, faz-nos

descobrir uma sucessão de elementos que constituem o enredo de todo o hino. Ele começa com seis invocações dirigidas directamente a Deus; a elas, segue-se um apelo universal a "todas as obras do Senhor", para que abram os seus lábios imaginários ao louvor (cf. v. 57).

É esta a parte sobre a qual hoje reflectimos e que a liturgia propõe para as Laudes do domingo da segunda semana. Logo a seguir, o cântico prolonga-se convocando todas as criaturas do céu e da terra para louvar e engrandecer o seu Senhor.

3. O nosso trecho inicial será retomado outra vez pela liturgia, nas Laudes do domingo da quarta semana. Por isso, escolheremos agora apenas alguns elementos para a nossa reflexão. O primeiro é o convite ao louvor: "Bendito, sois, Senhor...", que, no final, se transforma em "Bendizei...!".

Existem na Bíblia duas formas de bênção, que se entrelaçam entre si. Por um lado, encontra-se a que vem de Deus: o Senhor abençoa o seu povo (cf. *Nm* 6, 24-27). É uma bênção eficaz, fonte de fecundidade, felicidade e prosperidade. Por outro, encontra-se o louvor que da terra se eleva para o céu. O homem, beneficiado pela generosidade divina, bendiz a Deus, louvando-o, agradecendo-lhe, exclamando: "Bendiz, ó minha alma, o Senhor!" (*Sl* 102, 1; 103, 1).

A bênção divina é muitas vezes mediada pelos sacerdotes (cf. *Nm* 6, 22-23.27; *Sir* 50, 20-21) através da imposição das mãos; ao contrário, o louvor humano é expresso no hino litúrgico, que a assembleia dos fiéis eleva ao Senhor.

4. Outro elemento que consideramos no âmbito do trecho agora proposto à nossa meditação é constituído pela antífona. Poderíamos imaginar que o solista, no templo repleto de povo, entoasse o louvor: "Bendito sois vós, Senhor...", enumerando as várias maravilhas divinas, enquanto a assembleia dos fiéis repetia constantemente a fórmula: "Sois digno de louvor e de glória pelos séculos dos séculos". Era o que já acontecia com o Salmo 135, o chamado "Grande *Hallel*", ou seja, o grande louvor, onde o povo repetia: "É eterna a vossa misericórdia", enquanto um solista enumerava os vários actos de salvação realizados pelo Senhor em favor do seu povo.

Objecto de louvor, no nosso Salmo, é em primeiro lugar o nome "glorioso e santo" de Deus, cuja proclamação ressoa no templo, também ele "santo glorioso". Os sacerdotes e o povo, enquanto contemplam, na fé, Deus que está sentado "no trono do Seu reino", sentem o Seu olhar sobre si, que "penetra os abismos" e esta consciência faz surgir do seu coração o louvor. "Bendito... bendito...". Deus, que "está sentado em cima dos querubins" e tem como habitação o "firmamento do céu", contudo está próximo do seu povo, que por isso se sente protegido e seguro.

5. A proposta deste cântico repetida na manhã de domingo, a Páscoa semanal dos cristãos, é um convite a abrir os olhos diante da nova criação que teve origem precisamente com a ressurreição de Jesus. Gregório de Nissa, um Padre da Igreja grega do quarto século, explica que com a

Páscoa do Senhor "são criados um novo céu e uma nova terra... é plasmado um homem diferente renovado à imagem do seu criador através do nascimento do alto" (cf. *Jo* 3, 3.7). E continua: "Assim como quem olha para o mundo sensível deduz por meio das coisas visíveis a beleza invisível... assim quem olha para este novo mundo da criação eclesial vê nele Aquele que se tornou tudo em todos, orientando a mente pela mão, através das coisas compreensíveis da nossa natureza racional, isto é, para quem supera a compreensão humana" (Langerbeck H., *Gregorii Nysseni Opera*, VI, 1-22 *passim*, pág. 385).

Por conseguinte, ao entoar este cântico, o crente cristão é convidado a contemplar o mundo da primeira criação, entrevendo nele o perfil da segunda, inaugurada com a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. E esta contemplação conduz a todos pela mão, para entrarem, quase dançando de alegria, na única Igreja de Cristo.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, também vós sois convidados a bendizer o Criador, que é "digno de louvor e glória para sempre". Sois uma bênção de Deus e obra do seu amor. Eu bendigo o Senhor por cada um de vós; e imploro, para o coração e o lar de todos, a alegria e a paz do natal do Deus Menino.

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua espanhola, em especial os oficiais e cadetes da Escola Penitenciária da Nação e da Escola Federal da Polícia, da Argentina. Convido-vos ardentemente a todos, reconhecendo e louvando a Deus, criador e pai do género humano, a incrementar o vosso respeito por cada pessoa e a fomentar a paz.

Obrigado pela vossa atenção.

É com alegria que recebo os peregrinos de língua francesa. Oxalá este tempo do Advento, durante o qual todos somos convidados a rezar e a jejuar pela paz entre os povos, renove a vossa fé e vos prepare para receber o Príncipe da paz! Concedo de bom grado a todos a Bênção apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo os peregrinos da Ucrânia, que vieram a Roma para me retribuir a Visita que realizei à sua terra.

Queridos Irmãos e Irmãs, agradeço-vos a vossa presença e desejo de coração a cada um de vós que a vossa peregrinação seja rica de frutos espirituais. Oxalá a visita aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo fortaleça a vossa fé, de maneira a que vos torneis testemunhas cada vez mais

credíveis do Evangelho.

Concedo de coração a todos vós e aos vossos queridos a Bênção apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo.

Por fim, a minha saudação dirige-se aos *jovens*, aos *doentes*, e aos *novos casais*. No clima espiritual do Advento, tempo de esperança que nos prepara para o Natal, está presente de maneira particular Maria, a Virgem da espera. Confio-vos a ela, queridos *jovens*, para que possais aceitar com vigor o convite de Cristo para realizar plenamente o seu Reino. Exorto-vos a vós, queridos *doentes*, e de modo especial a vós, caros pequenos hóspedes do "Piccolo Cottolengo Don Orione", de Tortona, a oferecer o vosso sofrimento juntamente com Maria, para a salvação da humanidade. Que a materna intercessão de Maria, vos ajude a vós, estimados *novos casais*, a fundar a vossa família num amor fiel e aberto ao acolhimento da vida.